

N.º 42

GAZETA
DE JA-



DO RIO
NEIRO.

SABBADO 4 DE FEVEREIRO DE 1809.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.*

HORAT.

Londres 7 de Dezembro.

HONTEM pela manhã deo-se licença aos dois correios vindos no Parla-
mentario para desembarcar, e immediatamente fórao para *Londres* onde che-
garão a noite passada. Nada sabemos do conteúdo dos Officios que trouxerão. Jul-
ga-se que elles tornarão para *França* hoje; e que provavelmente a resposta do nos-
so Governo será remettida por hum correio *Inglez*. — Hoje não recebemos novas de
Hespanha.

O Duque de *York* mandou Domingo á noite ordem para se apromptarem
para embarcar para *Hespanha* os primeiros, e os segundos Batalhões do 2.º, e 3.º
Regimento das Guardas Infantes. Todos os dias continuão a dar-se ordens a differen-
tes corpos para o mesmo fim.

Não temos noticias circumstanciadas das nossas tropas. A primeira Divisão
do General *Moore* chegou a 14 á *Salamanca*, e o Cavalleiro *Baird* estava em *As-
torga* a 22 do passado.

PROCLAMAÇÃO.

Hespanhoes! A Junta central do Governo deste Reino, depois de ter to-
mado todas as medidas que pôde para vencer o inimigo, o qual continuando seus
ataques tem chegado até á vizinhança de *Samozierra*, vos falla para vos acautelar
contra as intrigas com que os perfidos agentes de *Napoleão* perterdém assustar, e
enganar-vos, augmentando o numero das tropas inimigas, que apenas montão a 80
homens, conforme as relações feitas pelos Generaes a quem a Junta cometteo a
defença do importante posto de *Guadarama*.

Habitantes de *Madrid!* Vossa Patria carece de vossos esforços; vossa cir-
cumspecção, e patriotismo são os baluartes em que principalmente estriba a sua defen-
sa. A Junta confia que vós sabereis apoiar as disposições de vosso Capitão-General
e do Tribunal de Vigilancia a fim de descobrir e entregar ao inflexivel braço da lei
todos os traidores, que se esforçarão agora, mais que nunca em introduzir a descr-

dem, e paralisar a actividade com que deveis apresentar-vos em todos os pontos, que vos serão designados, lembrando-vos do dia 2 de Maio, quando faltos absolutamente de socorros, e até da liberdade de defendervos encheisteis de pasmo a Nação inteira pela vossa lealdade, e valor.

A Junta central não sabe o modo com que vos exprima a confiança, e entusiasmo com que os nossos soldados se preparão a vencer os inimigos do nosso amado Soberano *Fernando VII.*, do nosso paiz, e da nossa religião. Nossos allia-dos, os *Inglezes*, convencidos da justiça da causa, que defendemos, e animados do mesmo entusiasmo fôrão convidados, e estão promptos a marchar do *Escorial*, onde se achão actualmente, a reforçar a posição escolhida por nosso sabio General, e sustentar as operações da nossa vanguarda, que a estas horas já hade ter começado a accommetter os escravos do tyranno, que opprime todas as nações.

Hespanhoes! A cobardia inspirada pela traição, sem duvida induzirá aos mal intencionados a exagerar os perigos, a fim de frustrar as medidas adoptadas pela Junta, que pôs confiança implicita na vossa fidelidade, e obediencia sem exemplo.

Palacio de *Aranguez* a 21 de Novembro.

(*Diario de Madrid* a 23 de Novembro.)

Plymouth 6 de Dezembro.

Cartas particulares recebidas hoje de *Hespanha* dizem que os Exercitos dos Generaes *Moore*, e *Baird* se juntarão sem embarço algum da parte dos *Francezes*; e que *Castanhos* com 8000 homens atravessára o *Ebro* em diferentes pontos; segundo se pensava, a fim de atacar os *Francezes*, que alli se achão.

Julgamos que he verdade ter chegado no *Minstrel* hum correio *Austriaco*; cujo nome se diz ser *Krause*. (*Courier*.)

Lisboa 16 de Dezembro.

Aqui se publicou e affixou a Proclamação seguinte:

Os Governadores do Reino e Nação Portuguesa.

Portuguezes!

“ Se até agora os Governadores do Reino tem observado em silencio os admiraveis esforços do vosso Heroismo, e da vossa Fidelidade, nem por isso elles tem deixado de avaliar hum só instante os recursos, que offereceo o vosso Patriotismo para a Restauração da Independência Nacional. So por impulsos d'elle vós tendes atvorado ao Norte, e ao Sul as Bandeiras *Portuguezas*; e com o poderoso, e decisivo auxilio dos Exercitos *Britannicos* fôrão felizmente calcadas as orgulhosas Aguias do Tyranno, que vos queria impôr hum jugo de ferro. Debalde o seu insidioso General tinha feito caminhar a *França* as Tropas *Portuguezas*, tinha aniquilado o Exercito, desarmado a Nação, esgotado os Cofres públicos, varrido os Arsenaes, e devorado a fortuna dos Particulares: de nada lhe valeo o pôr em pratica todas as tramas de perfidia; a tudo fez supprir o vosso amor pela Religião, pelo Soberano, e pela Patria. Sim, *Portuguezes*, vós tendes immortalizado o vosso nome: *Hespanha*, e *Portugal* tem sabido resistir ao Tyranno, que tinha avassallado todo o Norte da *Europa*, e lançado os ferros aos Povos da *Italia*: a Peninsula foi o escolho onde tem vindo quebrar-se as forças do Déspota, que no delirio do seu orgulho, tem ousado appellidar-se o Arbitro dos Povos, e dos Reis.

„ Mas, *Portuguezes*, não basta ter huma vez vencido; he necessario para conservar a liberdade oppôr huma barreira irresistivel aos novos exforços do insaciavel *Napoleão*. Vaidoso por suas victorias na *Italia*, e na *Alemanha*, e irritado pelas suas derrotas na *Hespanha*, e *Portugal*, elle reune os seus Exercitos, elle os faz atravessar os *Pyrineos*; e como huma torrente despenhada das montanhas, elle pretende inundar em sangue as Provincias da *Hespanha*, unico asylo da Liberdade

fames oppressores. Vale mais combater pela independencia da Nação, do que servir de victima aos caprichos de hum Tyranno. A Nação, que quer ser livre nenhuma força a póde tornar escrava. Huma Nação levantada em massa tem huma força irresistivel.

„ He assim que vos fallão, ó *Portuguezes*, os Governadores do Reino, em nome da Religião, que devem proteger; em nome do Soberano, por quem darão a vida; e em nome da Patria, cujos interesses lhes fôrão confiados por aquelle virtuoso Principe, que primeiro que todos, teve a gloria de confundir os projectos do mais perfido de todos os homens. Fallando-vos assim, elles satisfazem, ao primeiro dos seus deveres, mostrando-vos a necessidade de oppôr sem demora aos esforços de hum usurpador barbaro a Massa total das forças de huma Nação valerosa; elles vos indicão o caminho unico de conservar a Independencia destes Reinos; e elles terão a doce satisfação de premiar em nome do Principe Regente Nosso Senhor os Vassallos, que se distinguirem pela sua heroicidade, e pelo seu Patriotismo.

„ Morte, desolação, e captiveiro he quanto vos promette a invasão dos barbaros, honra, gloria, e independencia he quanto vos promette o vosso heroismo. Fazer-se-hia injuria a huma Nação briosa dar-lhe a escolher a alternativa. Corra-se ao Campo da gloria. O Universo inteiro tem fixado em vós as suas vistas: o vosso Principe vos contempla, e os vossos allados vos convidão. Ou morrer, ou vencer he a divisa dos nossos bons Visinhos. Nada vale a vida sem a honra; e o mais doce de todos os prazeres, he o de ter defendido, e libertado a Patria. Palacio do Governo 9 de Dezembro de 1808. „

João Antonio Salter de Mendonça.

(*Gazeta de Lisboa.*)

LEILÃO

Que faz Nathaniel Lucas Terça feira 7 de Fevereiro das fazendas com avaria abaixo declaradas; e o mesmo tem para vender em sua casa, hum Coche, e dous Carrinhos de Campo, e huma porção de Azeite doce superior. Quem quizer comprar dirija-se a sua casa na Rua do Ouvidor N.º 46.

MC	2	Caixas de Belbutes.
BW	1	Fardo com varios fazendas de lã.
NL	2	ditos de Baetões.
SI & C.º	3	— de Papel branco.

LEILÃO

Que fazem Schmidmeyer, e Companhia, por conta de quem pertencer, Sexta feira 10 do corrente mez de Fevereiro pelas 11 horas da manhã, de 7 Caixas de Chitas, 2 Caixões de Lenços de diferentes qualidades, e 1 Caixa de Cassas Pintadas, tudo avariado, vindo de Londres no Navio Ben Lomond, achando-se tudo no Armazem dos Leilões da Alfandega.

Sahio á luz: Carta Regia ao Governador e Capitão General da Capitania de S. Paulo de 5 de Novembro de 1808; sobre a cultura dos Campos da Coritiba, e Guarapuava; guerra aos Indios Bugres; sua civilização &c. Vende-se na Loja da Gazeta, e na de Manoel Jorge da Silva na Rua do Rozario.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.